

PRESIDENTE PROFESSOR MIGUEL DE PES TALLON (1948-1999)

Miguel Depes Tallon nasceu em 17 de julho de 1948, filho de Dona Julieta Depes Tallon e de Hugo Tallon.

Sua cidade natal foi Cachoiero de Itapemirim, que sempre amou sobre todas as outras paixões urbanas, Vitória e Montevidéu à frente.

Estudou no Liceu Muniz Freire, em época de intensa e efervescência cultural, onde conviveu com os mestres Deusdedit Baptista, Ayrton Bermudes, Wilson Rezende, Newton Braga, Athair Cagnin, João Madureira, e tantos mais.

Transferindo-se muito jovem para Vitória, aqui se formou em nossa Universidade em direito e história.

Desde muito cedo dedicou-se ao magistério, tendo grangeado justa fama e a admiração e amizade de centenas de alunos. Um deles nos disse: "Eu detestava história. Motivado pelo prof. Miguel passei a estudar história com nova compreensão dos fatos".

Também emprestou sua valiosa colaboração, na área administrativa, às Prefeituras de Vila Velha e Vitória., tendo se aposentado, recentemente, como servidor municipal vitorienense.

Professor da UFES, no seu Departamento de História, foi também Procurador da Universidade, na gestão do Professor Penedo.

Foi membro da Academia Espírito Santense de Letras e Honorário da Comissão Espírito Santense de Folclore.

Porém onde Miguel Depes Tallon realizou seu grande sonho de impulsor e divulgador da cultura capixaba foi no Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, instituição de que foi Secretário exemplar e expedito (fazia as atas durante as próprias sessões), Vice-Presidente e Presidente. As novas diretrizes traçadas pelas gestões anteriores de Alberto Stange Júnior, Renato Pacheco e Ormando Moraes foram concretizadas e ultrapassadas nos três breves anos que o professor Miguel dirigiu nossa Casa do Espírito Santo.

Deixou extensa obra literária, com a qual ganhou muitos prêmios locais e nacionais. Dela destacamos, nos Cadernos de Etnografia e Folclore da Comissão Espírito Santense de Folclore, **Quadras Populares de Cachoeiro**; e **A Revolução de 30 no Espírito Santo** (em co-autoria com Luciana Osório da Costa). Mais

recentemente editou (todas dedicadas a sua querida esposa Eliana Cardoso de Almeida (nossa consócia): **As rãs de Matsuo Bashô** (1994); **Poemas de Pedra Azul** (1994) **Carta náutica dos rios, riachos, ribeirões, regatos, córregos, lagos, lagoas, brejos, mares, oceanos, pântanos, tanques, poças, açudes e outras águas** (1995); **Pequeno roteiro maratimba** (1995); **Pequeno roteiro lírico de Cachoeiro** (1995); **Breviário de apelidos** (1995); **A mão que podia cair** (1995); **Torre dos Clérigos** (Poemas de Portugal) 1995. No ano passado, como volume 33 da sua coleção Almeida Cousin viu editado o romance **Depois de Abril** e, este ano, pela mesma coleção, sob o número 30, o **Romanceiro do Rio Pardo (Meio-Dia em Rio Pardo)** (poema) duas obras fundamentais.

No dia 18 de agosto último, almoçou com amigos, num dos restaurantes da cidade (comida sem sal, dado seu estado de saúde) hábito de muitos anos, presidiu, com a correção de sempre, à reunião semanal do Instituto Histórico, compareceu a um lançamento de livros da Prefeitura Municipal de Vitória, recolheu-se a seu lar, onde veio a falecer.

Pra Miguel a vida era "a sanha, o sonho, a senha".

Muito sonhou, bondosos sonhos, e, envolto na sanha cruel de nosso mundo, nos deixou a senha que nos permite abrir a porta do futuro, indo à frente, sem a presença amiga dele.

Enfim, como diz o cego pela voz de grande morto.

"Tudo que vive no mundo navega com seu destino"

(Dos mais belos versos da poesia capixaba).

Seu falecimento aos cinquenta e um anos, sua breve passagem pela Terra, ele que tinha um grande coração e muito ainda a nos oferecer, sua morte prematura foi unicamente sentida em nosso Estado.

O Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo pretende, não só agora, mas sempre, render-lhes a homenagem de admiração e agradecimento, pelo muito que, desinteressantemente, fez pelo ensino e pela cultura de nosso Espírito Santo.

DEPOIMENTOS BREVÍSSIMOS

Ata da Reunião Especial promovida no IHGES, em 25 de agosto de 1999, para homenagear o presidente falecido Miguel Depes Tallon.

Presidência de Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, às 16 horas, presentes os sócios abaixo, a presidente iniciou os trabalhos dizendo da finalidade exclusiva: memorizar-se o pranteado colega. Palavra franca, pela ordem:

ORMANDO MORAES - teceu considerações elogiosas, seu trabalho e o desenvolvimento cultural no seio do Instituto. "Cumpru com esmero sua árdua missão", concluiu.

RENATO JOSÉ COSTA PACHECO - citando Cícero, abriu seu coração dizendo ao Miguel, como se presente: "Você não foi um inválido pelo quanto fez ao ser reeleito com plena aceitação, inclusive de sua esposa". Citou presidentes mortos, suas realizações e qualidades pessoais, às quais unificou todas no homenageado. "Professor amado por seu pupilos, Miguel Depes Tallon foi generoso. Organizou a biblioteca..."

Agora, porém, adquiriu asas, foi ao alto e, em sua memória tentaremos levar avante, como se em sua presença, nossa casa, pensando que, assim, ele o faria".

Terminou com Virgílio, "as lágrimas, nessa oportunidade, confundem o coração."

JOSÉ HIGINO DE OLIVEIRA - leu sua oração "Deus o Tenha", desejando boa caminhada ao Miguel, citando-lhe o cavalheirismo e honradez, fraternidade a partir do coração. Finalizou com: "saude fica comigo, fazendo-me lembrar".

ÉRICO DE FREITAS MACHADO - como os precedentes fez sua póstuma homenagem. "Miguel terá sempre lugar no meu coração e para melhor homenageá-lo", disse, "prestigiarei a presidente Léa, já que o Instituto não pode parar".

BERREDO DE MENEZES - num "Até breve, Miguel", desfolhou sua tristeza, falando "dos sonhos, da dedicação, das alegrias, até do último telefonema sobre a vitória do Flamengo". "Porém, ele nos armou essa peça, a sua saída após semear pela vida a esperança", findou em pranto. Finalizou com: "até breve, Miguel, a eternidade é logo ali!".

JOSÉ TRISTÃO CALMON FERNANDES - "Miguel sempre esteve acima de todas as críticas, censuras e defeitos. Usufruiu de fortuna moral ímpar. Citou "Alceu de Amoroso Lima e seus adeuses a vida, aos professores, aos colegas todos, de formatura, até o último adeus".

A seguir o professor **CARLOS VINÍCIUS MAGALHÃES** - citando Montagne e o Egito Antigo, quando este cobiçado por Cambizes, foi invadido e humilhada a família governante, sofrendo seu chefe, profundamente, ao perceber que um amigo fora condenado." Caracterizou o fato a este momento, o passar do amigo Miguel, a "quem desejamos a sobrevida".

ANTÔNIO DA SILVA MONTEIRO - fez um relato do acontecimento, "não aceitando sua morte. Tinha Miguel como filho, que o deixa na orfandade". Falou da "grande amizade familiar que com ele desfrutou. Ficou devendo ao amigo generoso, e esposa, o carinho guardado em seu coração.

ZOEL CORREA FONSECA - Fez "o registro como perda irreparável. Dedicava ele a feição aos amigos. Brilhou como estrela. A posteridade registrará sua passagem pela cultura, bondade, energia na condução de seus ofícios. Homem de grandes virtudes".

A presidente abriu parêntese para leitura de mensagens recebidas:

"Da senadora Luzia Toledo, do grupo Histórico e Geográfico de Colatina, do Professor Américo Menezes, de Fábio Doroteu H. Guedes, das Escola de Ensino Superior do Educandário São Francisco de Assis, das Seccional de Linhares, do IHG de Santa Teresa, de Alziro Calmon Tavares, do Instituto de Cachoeiro de Itapemirim e de Valdir Ribeiro do Val". Condolências, pesar e reverências pelo Miguel falecido.

IVANTIR LORENZONI BORGIO - "Para mim Miguel não morreu. Ele tentou se esconder. É, contudo, uma tentativa inútil, pois, a presença dele transborda todos os limites."

FERNANDO ACHIAMÉ - Lembrou Miguel desde de 1960, na FAFI, disse que "a morte não zera".

DEPOIMENTOS BREVÍSSIMOS

“Que no cemitério, estavam presentes colegas, garçons, donos de comércio, etc. Numa demonstração de que ele não fazia distinções, a todos considerava. Justo registrar-se o acontecido e lembrar seu trabalho referente a publicação de livros. Deixou seu livro “História do Espírito Santo”, no prelo. “Vamos comemorar este livro”, em a parte **RENATO JOSÉ PACHÊCO**, “porque ele faz parte de nós”.

AIRTON BERMUDES - falou com perplexidade e tristeza: “o decreto da morte – disse - é triste, todos argumentam com razão. Que conheceu Miguel ainda pequeno, no seio de sua família exemplar, em Cachoeiro de Itapemirim. Presto depoimento de saudade, da saudade presente em todos colegas.

ENRIQUE HERCKENHOFF- lembrou sua amizade com Miguel, sua camaradagem e agradável companhia nos diferentes contatos.

PAULO STUCK MORRES - “o preito que lhe dedicamos será com a manutenção do quanto ele deixou, honrando-o por seu trabalho, sua cultura e sua honradeza”.

WINDSOR EINSENHOWER FERNANDES - “amigo, dinâmico, aglutinador. Farei publicação, na imprensa, palavras de que é merecedor, pela cultura, por seu trabalho, sua luta, considerando-o presente pelas obras deixadas”.

ANTÔNIO JOSÉ DOS REIS - “surpreso com a notícia. Considerava-o fraterno, muito dedicado ao aluno. Um pouco de tudo que foi grande em Miguel, por certo ficará em nós, com saudade embora”

VALDIR VITRAL - “Frente ao corpo inerte, fiz oração para, se ouvida, iluminar-lhe a estrada. Pensei no Renato Pacheco, nos confins do país, ao tomar conhecimento do infausto. Miguel está presente.”

MARIA JOSÉ SALLES DE SÁ - falou “da saudade, pedindo oração pela alma de Miguel”.

IVAN LORENZONI BORG - “bem o disseram os antecedentes, guardo o mesmo sentimento de saudade enorme do amigo que partiu” ,

SEBASTIÃO TEIXEIRA SOBREIRA - requereu inserção de voto de pesar, “como preito de reverência ao colega e amigo que tanto dignificou esta Casa, solucionando-lhe problemas com sabedoria durante anos. Operoso; pontual, culto e

competente até o fim de sua vida. Peça, senhora Presidente, consignar em ata, voto de profundo pesar, oficiando-se à digníssima família.”

ARMANDO MARQUES VIEIRA - “conheci Miguel através do consócio Renato José Costa Pacheco, no Instituto. Valorizou-me conhecê-lo, porque, na ausência é que valorizamos ainda mais o ausente. Percebi na FAFI seu sorriso triste”

HÉRCULES DUTRA CAMPOS FILHO - “gostava muito de Miguel, mais do que pensava.” Lembrou da viagem marcada por ele à Muqui, como necessária, já que foi dos últimos desejos seus. Sugeriu seu nome para logradouro, contatando-se o senhor prefeito.

VICTOR BIASUTTI - falou do personagem, de suas boas relações com ele, do último dia de vida entre nós. Da continuidade da existência, e que Miguel como humano, deve estar em Deus.

JOÃO BONINO MOREIRA - que privou de papos com o amigo, com muitos pontos coincidentes. Frase para caracterizar Miguel. “Deixou a vida, para entrar na eterna galeria dos inesquecíveis. Projetamos, com Léa, o livro de Miguel, “o livro da Saudade”. Renovou pedido a todos por opiniões escritas para sua biografia.

LÉA BRIGIDA ROCHA DE ALVARENGA ROSA – PRESIDENTE - Que desenvolveu seus pêsares pelo acontecimento, como admiradora incondicional de seu antecessor. Recebeu, no correr desta reunião, telefonemas de Antônio Carlos Viana Braga e do consócio José Sebastião Witter com sentimentos. Encerrando, a presidente, disse “da ajuda que lhe dispensou Miguel, por 10 longos anos, conciliando e preparando-a até ser hoje sua substituta. Conto com a colaboração de todos consócios para essa empreitada. Que saudade do presidente)”Presentes a esta reunião: Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, Sebastião Teixeira Sobreira, José Higinio de Oliveira, Érico de Freitas Machado, Zoel Correia Fonseca, João Bonino Moreira, Paulo Stuck Moraes, Ferdinand Berredo de Menezes, Maria José Salles de Sá, Windsor Eisenhower Fernandes, Renato José Costa Pacheco, Ivan Lorenzoni Borgo, Ormando Moraes, Antonio da Silva Monteiro, José Lugon, José Tristão Calmon Fernandes, Carlos Vinícius Magalhães, Hormizio Santos Muniz, Fernando Achiamé, Tânia Rassele Zanotti, Ivantir Lorenzoni Borgo, Hércules Dutra Campos Filho, Armando Marques Vieira, Valdir Vitral, Airton Bermudes, Henrique Herckenhoff, Antonio José dos Reis e Victor Biasutti, quem escreveu esta ata.

POEMAS**ZÉ DA LUZ**

Taneco

Pelo Nascimento:

Todos ficaram contentes,
Quando Zé da Luz nasceu.
Seu Pai gritou para o Mundo:
Este cabra é filho meu.

No lar de dona Maria
Houve choro de alegria,
cantoria e falatório
Pelo guri que nascia.

Na Morte:

A 12 de fevereiro
Todo o céu escureceu,
O sertão parou tristonho
Porque Zé da Luz morreu.

Nesse mês de fevereiro,
Mês consagrado à folia,
Morreu um bom alfaiate,
Melhor mesmo em poesia.

BEM-TE-VI NA PALMEIRA

Arnaldo Bastos

Ao prezado amigo Taneco
(José Hygino Oliveira),
com um cordial abraço.

Oh! aqui não mais existe a palmeira
tão virente, encantadora e altaneira
na qual, quando ainda muito jovem vi,
com imponência pousado nas alturas,
mostrando ter vida suave, sem agruras,
contando certo com as dádivas futuras,
feliz a piar, um mimoso bem-te-vi!

Insetívoro sendo também os pardais,
com estes disputando os mesmos ideais,
voando de repente e, sem fracassar,
ágil pegou uma abelha que passava,
dentre as que imenso enxame integrava;
empós tal proeza, à palmeira voltava,
espreitando um outro inseto ali passar!

De fome ou de sede nunca padecia,
de vez que a natureza o favorecia,
dando-lhe ar puro e farto alimento,
liberto, divisando lindos horizontes,
várzeas, prados, verdes matas e altos montes
que coroavam, com as cristalinas fontes,
as sobejas razões do jus contentamento!

A palmeira, realmente, inexistente
e o bem-te-vi, por certo, já morreu!
A minha mente, à ação do tempo inda resiste,
embora eu, não seja mais o mesmo eu! ...

São Mateus, 19 de Março de 1989.

HOMENAGEM AO DECANO

Érico de Freitas Machado

Mestre do corte e da agulha,
Filósofo por natureza.
Decano de nosso Instituto
Histórico, é, com certeza,
exemplo de persistência
pelos caminhos da vida,
pelas lutas e desejos,
sofrimentos e alegrias.
Seu ninho, sagrado, ali,
Vila Rubim, em Vitória.
Lembrança dos tempos idos,
vivência, hoje, normal,
com os louros alcançados
pra satisfação pessoal
e dos amigos, também,
que agora se reúnem,
aguardando o verso puro
em todas as quartas-feiras,
pra gláudio de todos nós.
Poetar é seu direito,
aceito, sem restrição.
Homenagem lhe prestamos,
companheiro, com afeto,
pela linha de postura,
humana e social.
Por desejar o bem,
seja a quem for, por igual,
pois sabemos que você,
exemplo de cidadão,
cultiva amor e bondade,
vindos lá do coração.
Seja amigo, mano ou maneco,
tenha, por certo, um irmão
em cada de nós: **Taneco**.

REDESCOBRINDO

Vitor Biasutti

Concebi o "Ser" em novo estilo de pensar,
ultrapassando em meio a tantos vendavais;
desvendou-se-me Deus, num infinito mar,
decantado na gema de puros cristais.

Revela-se ao propor à cega natureza
liberar o evoluir e transformar a vida;
do quanto espiritual, separar a incerteza,
o tanto inerte e morto, solto na corrida.

O tempo é nada, nada o espaço, só ilusão,
bela nuvem que encobre o velado Perfeito,
que se posta bem dentro, ao longe do aluvião.

Não somos o vazio relativo da massa,
que se perde na morte de um Vale Estreito,
mas do Absoluto Espírito que não se esgarça.

Vitória, 1995.

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

Renato Pacheco

Cruz, Maurilen de Paulo Cruz (erg) Faça-se Aracruz. (Subsídios para estudos sobre o município) Serra, Tempo Novo, 1997.

Cada dia a história local do Espírito Santo se torna mais conhecida. Aracruz, que antigamente se chamava Sauaçú e era Distrito de Santa Cruz (Distrito de Aracruz) tornou-se um dos mais ricos municípios do Estado, graças à implantação do grande projeto da Aracruz Celulose. Com matas, fábrica e porto e a pequenina vila se transformou em formosa cidade. O jornalista Maurilen Cruz, com apoio de várias entidades locais, organizou um livro onde há de tudo um pouco, ilustrado (inclusive com mapa e brasão anexo) e (coisa rara entre nossos livros) um índice remissivo que remete o leitor tanto ao Distrito de Guaraná (não a fruta amazônica mas o General Armínio Guaraná, herói da Guerra do Paraguai) quanto à vegetação local.

O livro é dividido em cinco partes. Na primeira – Eis Aracruz – aparecem as informações geográficas e administrativas. Na Segunda: Como Aracruz se fez examina-se a história do município. Depois são estudadas as instituições locais (Igreja católica, Escolas, Hospitais, Cinema, esportes e folclore, vem esquecer a presença dos municípios e uma antologia do que poetaram sobre Aracruz.

Registro episódios de importância, esquecidos de nossos historiadores, como a usina de açúcar do General Guaraná, que funcionou de 1891 a 1910, num esforço industrializante que antecedeu a Jerônimo Monteiro.

Livro fonte que pode abrir perspectivas para muitas pesquisas de nossa história.

Vieira da Cunha, Rui. Estudo da nobreza brasileira. V. Tratamentos. Rio, s/ e 1999.

Sai o quinto volume da monumental obra de nosso sócio correspondente e conterrâneo, Rui Vieira da Cunha. Deste feita, a par de estudar os conceitos pertinentes aos tratamentos, estuda a identificação temática e examina majestade, alteza, excelência, senhoria e dom, sem esquecer que, proclamada a República, outras foi a doutrina

e a prática costumeira no que concerne ao tratamento devido a nossos nobres.

O livro não é como parece à primeira vista uma leitura tediosa, reservada única e exclusivamente aos especialistas. Só para exemplificar, veja-se as páginas 46 o desabafo de José Bonifácio contra a concessão do título honorário de imperador a D. João VI, acordado no Tratado de Paz e Aliança entre o Brasil e Portugal de 29 de agosto de 1829. Em carta de Talance, de 24 de novembro seguinte, diz o Patriarca da Independência: "Que galanteria jocosa conservar João Burro o título nominal de Imperador, e ainda mais de convir nisso o P. Malasartes!" (Segundo consta fora José Bonifácio que insuflara D. Pedro a aceitar o título de Imperador, com o qual o povo já estava acostumado, através do Imperador do Divino).

O autor completa sua obra com bibliografia, indicada em eruditas notas, o que torna a série de livros que está publicando sobre a nobreza brasileira como fundamentais para perfeito entendimento daquele período de nossa história.

Cupertino de Almeida, José. Não contei tudo. Vitória Edição do A. 1999.

De fato, o autor não contou tudo. Ainda tem matéria de memória para publicar outros sobre sua vida, com relato sobre o jornalista, o advogado, o desembargador, o político. Não contei tudo é um livro de memórias de muita utilidade para o pesquisador de nossa história.

O A. com muito bom humor e simplicidade vai relatando, como se estivesse conversando ao pé de uma fogueira, desde seu início como aluno do Colégio do Carmo até sua nomeação, para Desembargador a nosso Egrégio Tribunal de Justiça de Estado...

De fato, repito, o autor não contou tudo. Como o cobrador vermelho do passado (hoje proibido pelo código de defesa do consumidor) a exemplo do que fiz (sem êxito) com o preclaro Dr. Eurico Rezende, vou cobrar, doravante, do prezado amigo, que conte tudo.

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

Renato Pacheco

Moraes, Paulo Stuck. *Evolução demográfica do Espírito Santo. 1940-1991*. Vitória. Editora do IHGES/PMV, Cadernos de História, n. 17, 1999.

Com introdução da ilustre especialista, Professora Aurélia Hermínia Castiglioni este livro é de muita importância para todos os que estudam a demografia capixaba.

O A. já editara antes, na Revista do IHGES, em 1994, alguns dados demográficos sobre Vitória, a Capital do Estado, também essenciais para entendimento de nossa evolução.

De início justifica ele porque, embora existam dados censitários, não trabalhou os anos de 1872, 1890, 1900 e 1920, preferindo iniciar seu estudo com os dados mais completos do Rencenseamento de 1940. Diga-se de passagem, este é o período em que a população do Estado mais cresceu, acho eu.

Encerra seu livro o A. com uma nota triste em relação ao Brasil, mas que valoriza nosso Estado que "vem se mantendo em ritmo de evolução, mesmo com crises que assolam o mundo todo apesar de pertencer a esse Gigante Adormecido, que parece não querer despertar do seu sonho eterno". Segue-se completa bibliografia.

Livros como este, a médio prazo, é que vão dar o embasamento para que os estudiosos possam fazer as grandes sínteses sobre a história geral do Espírito Santo.

Vitral, Waldir (org.) *Antologia da saudade*. Rio. Galo Branco. 1999.

Nosso consócio Waldir Vitral já se notabilizara por uma série de obras jurídicas, de edição nacional. Mas, boa alma de origem lusitana, estava pleno de "saudade de suas saudades" donde, ao longo de anos, coligiu material excelente, em boa hora publicado, sobre saudade.

O A. produz uma bem elaborada introdução. Depois incluiu alguns estudos sobre a saudade como os de Osvaldo Orico, Carolina Michaelis

de Vasconcelos e Alfredo Antunes. Depois antologia a saudade na voz dos poetas, a saudade na música (formoso estudo) e inclui notas bibliográficas sobre os autores dos poemas.

A edição é muito bem cuidada, sendo de louvar o esmero ecdótico do nosso editor Waldir Ribeiro do Val, das Edições Galo Branco, do Rio de Janeiro.

Antologia da saudade só aumenta nossa saudade!

Mas, como diz Osvaldo Orico, com ela, a saudade, nós nos podemos entregar ao sonho, em desejo, em silêncio.

*Madrugada,
acordo com você ao
meu lado.
Encantadora presença!
Somente em sonho.
Contraste da vida...*

*Madrugada fria.
Chuva mansa, desce como o
murmúrio de uma prece.
A chuva cai.
O vento, por maldade, assobia
agorento sem escutar o choro
dos ingratos.
Fico na solidão negra
- Sorrindo...*

*Nosso caminho é o mesmo mas
não é a mesma a nossa cama...*

? **Antônio Monteiro**
*Esqueci a concentração
não sei aonde...
ou não quereirei dizê-lo?
Talvez num avião
a dez mil metros
de altitude
como peixe perdido no oceano
de minhas tormentas.*

P. Azul

10/12/98

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA TERESA

24 DE JUNHO DE 1999. *Antonio Ângelo Zurlo*

Sentimo-nos honrados pela indicação de nosso nome para assumir as funções de presidente da Comissão Provisória encarregada de dar início à organização do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Teresa.

Acreditamos que, nesta tarde festiva, em que se comemoram os 124 anos de fundação de nossa querida Santa Teresa, melhor coisa não poderia acontecer do que esta idéia de fundar o nosso Instituto Histórico e Geográfico.

A tarefa de nosso Instituto é ingente. Toma-se complexa e paradoxalmente agiganta-se, na medida dos inusitados e singulares fatos que povoam a odisséia de nossa colonização, repleta de aventuras, aventuras estas concentradas num lapso virtualmente curto, se a compararmos com a milenar idade da história.

Como é de rotina, a história de Santa Teresa resume-se aos fatos acontecidos. Entretanto, existe uma singularidade a distingui-la, qual seja a imagem de uma população pobre, tipicamente européia, lançada em meio à selva tropical e ali deixada à própria sorte.

Não cabe, entendemos, neste momento, adentrar no rol dos talentosos historiadores que já navegaram pelos meandros de nossa memória, legando-nos um valioso patrimônio. A eles, entretanto, o profundo reconhecimento e a gratidão do povo teresense.

Vasculhar o campo em busca desses

fragmentos para construir a lembrança de nosso passado, para nosso deleite e para o bem das futuras gerações, temos certeza, constitui a grande expectativa de todos quantos, desde o início, se entusiasmaram com a idéia da fundação deste Instituto.

"A história é mestra da vida", já disseram. História e Geografia, juntas, têm o condão de despertar a consciência das pessoas para a própria existência, elevando-as a um nível de desenvolvimento que lhes possibilite, cada vez mais, aquilatar os valores culturais inspiradores da verdadeira fraternidade humana.

Em meu nome e em nome desta Comissão, Vice-Presidente Osório Soares Lopes, Secretária Leni Cruz Motta e Tesoureiro Antonio Luiz Carlini, Agradecemos aos futuros co-irmãos do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, pelo estímulo e apoio, personificando esta homenagem na pessoa do ilustre teresense Victor Biasutti, Secretário daquela Entidade. Agradecemos a confiança em nós depositada pelos companheiros teresenses. Prometemos empenho na organização do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Teresa, cientes de que ele pertence a todos eles e a nossos amigos, teresenses de coração, também... Que o êxito seja uma indubitável realidade.

Muito obrigado a todos.

HOMENAGEM

O Estado do Espírito Santo está de luto: faleceu prematuramente, aos 51 anos, um dos seus mais nobres filhos – MIGUEL DEPES TALON. Professor Universitário, Mestre de História, Advogado, Escritor e poeta, autor de vários livros e artigos como "A Rua Duque de Caxias", lembrada com sensibilidade e saudosismo: "Do Discurso Histórico", em que descreve as Historiografia grega, Romaria, Medieval, Moderna e Contemporânea, com profundidade: "Estudo e Cidadania no Brasil"; "A Espanha de Federico Garcia Loca"; "Breve Notícia sobre os 400 anos de João de Barro"; "A Escola Normal Pedro II", "Por onde andarã dona Chiquinha?"; "Duas narrativas, um só caminho", e tantos outros. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, foi reeleito este ano para um segundo mandato, que, infelizmente, não poderá ser cumprido.

Tive a honra e a satisfação de conviver durante muitos anos com o amigo MIGUEL DEPES TALLON, a quem admirava pela sua capacidade intelectual, nobre inteligência, simplicidade e humildade, mas um grande guerreiro na luta a favor da cidadania. Do mesmo modo, ao partir para se encontrar com José Garajau, Mario Bonzano, Carlos Teixeira de Campos, Christiano M. Fraga, Francisco Schwarz, que nos deixaram recentemente, a sua partida tão prematura, Miguel Depes, deixará um grande vazio em nossos corações, e uma grande saudade, mesclada de tristeza pela sua ausência.

Windsor Tristão Calmon Fernandes

Presidente: Professor MIGUEL DE PES TALLON
(1948-1999)

NOTICIÁRIO



Tributo a Miguel Depes Tallon.

Dando prosseguimento ao programa editorial iniciado com tanto sucesso pelo falecido Presidente Miguel Depes Tallon, em uma justa homenagem a sua figura ímpar, o Instituto, sob a égide MDT, lançará, ainda este ano, mais 10 (dez) livros a serem anunciados.

Dez anos sem Mestre Guilherme Santos Neves

No próximo mês de novembro, estaremos registrando o décimo aniversário da morte do Professor Guilherme Santos Neves, nosso maior folclorista. O Instituto, em conjunto com a Academia de Letras e a Comissão Espírito Santense de Folclore fará sessão solene comemorativa, em sua sede, no dia 24 de novembro, às 17 horas, falando em nome das três instituições o Professor Renato Pacheco. Além disto será montada uma exposição com os principais livros editados por nosso grande consócio falecido.

Biblioteca continua servindo a nossos alunos.

A Biblioteca "Augusto Lins" de nosso Instituto, especializada em obras sobre o Espírito Santo tem recebido, cada vez mais, a visita de estudantes de grau médio e superior, onde, por duas distintas bibliotecárias, são orientados em suas pesquisas. Tal ocorrência nos gratifica, e espera-se cada vez mais atender aos inúmeros pesquisadores e estudantes que nos procuram.

Desembargador Biassuti faz conferência no Instituto.

No próximo dia 13 de outubro, às 17 horas, em nossa sede, nosso correspondente, Desembargador Luiz Carlos Biassuti, desembargador no Tribunal de Justiça de Minas Gerais fará conferência sobre a "Colonização e a educação em Santa Teresa, ES". O conferencista, com diversa obras publicadas sobre a terra natal, trará, por certo, interessante contributo para o conhecimento da história do belo município de nossas montanhas centrais.

Professora Dra. Léa Brígida da Rocha de Alvarenga Rosa assume Presidência do Instituto.

Com o prematuro falecimento de nosso querido presidente Miguel Depes Tallon, na forma dos Estatutos vigentes, assumiu a Presidência do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo a professora Dra. Léa Brígida da Rocha de Alvarenga Rosa. A professora Léa, como a chamamos, é doutora em história pela Universidade de São Paulo, autora de livros sobre história do Espírito Santo, professora aposentada da Universidade Federal do Espírito Santo é também a primeira mulher, no Instituto, a galgar sua Presidência. A ilustre Diretora pretende dar continuidade ao dinâmico programa de trabalho de Miguel Depes Tallon, Instituto, por estudantes do ensino médio e a realização de cursos de geografia e história do nosso Estado.

Comissão dará assessoramento à Presidência.

Um dos primeiros atos da nova presidente foi criar uma comissão de assessoramento à Presidência que, sem desfazer os demais consócios, é constituída

dos mais antigos e experientes membros da Casa do Espírito Santo. A Comissão, presidida pelo sócio Ormando Moraes, é composta, também, dos associados Renato Pacheco, João Bonino Moreira, Victor Biasutti, Luiz Guilherme Santos Neves, Ivan L. Borgo e Berredo Menezes.

Ano 2000: dois grandes encontros.

Além das atividades costumeiras, o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo fará realizar, no próximo ano dois encontros científicos da maior importância.

No primeiro semestre será a vez das Jornadas da Navegação (que se realizam desde 1992, de dois em dois anos). Objetivam elas estudar as grandes mudanças mundiais desde o início das grandes navegações, e culminarão com a homenagem aos 500 anos de chegada de Cabral ao Brasil.

No segundo semestre está em estudos a realização de um grande seminário sobre Turismo, História e Folclore, em que dada a notória vocação do Estado para o turismo, especialistas estudarão como a história e o folclore poderão ajudar a concretizar o desenvolvimento maior de nosso turismo.